

Universidade federal de Sergipe
Centro de educação e ciências humanas
Departamento de historia

O poeta contra o dragão do fim da era.
Cinco cordéis de Rodolfo Cavalcante contra o comunismo
Por
Gregory Zago Silva

Orientador: DR. Francisco José Alves

São Cristóvão/SE primeiro semestre de 2018

Resumo

Este trabalho consiste na edição de cinco cordéis de autoria de Rodolfo Coelho Cavalcante (1919 – 1986) que versam sobre o comunismo. São eles: **A guerra da coreia, A trágica morte de Jhon Kenedy, O dragão do fim da era, O que vai acontecer em 1950, pela reforma agraria no Brasil**. É constituído em duas partes básicas: uma introdução e uma reprodução fac-similar¹ dos textos cordelísticos. A introdução fornece uma caracterização da poesia cordelística, uma breve nota sobre o autor e sua obra bem como um comentário sobre cada um dos cordéis compilados. Já o corpo do trabalho reproduz as obras.

Palavra-chave: Rodolfo Coelho Cavalcante, comunismo, cordel.

Agradecimentos

Durante a fase acadêmica vivenciei diferentes momentos. Deles guardo lembranças alegres, triste, de euforia. Na maioria das vezes, conheci pessoas, e me inseri em círculos sociais.

Nesta fase da minha vida, a família foi fundamental, pois, recebi dela apoio, conforto e ânimo para seguir em frente na conquista do sonho de me graduar e me tornar aquilo que sempre quis: Ser professor de história.

Por isso, primeiramente agradeço a minha família. Ao meu pai obrigado por sempre confiar e esperar que eu concluísse o meu curso. A minha mãe pelo orgulho indisfarçado em me ver, finalmente formado. Agradeço aos dois pelo apoio nos altos e baixos que enfrentei. Aos meus irmãos (Guilherme e Gabriela) por sempre terem acreditado em minhas potencialidades. Não posso deixar de mencionar minha querida avó que sempre demonstrou o quanto sou especial e querido para ela. Aos meus tios e tias, assim como, meus primos e minhas primas, pelo afeto e confiança manifestos ao longo do curso.

As instituições sociais também se tornam pontos marcantes no tocante a nossa formação. Portanto agradeço a universidade Federal de Sergipe, direção e administração, por terem me facultado essa formação.

A alguns docentes da UFS, pelo papel positivo que exerceram em minha formação.

Agradeço também aos meus supervisores e coordenadores pedagógicos que me auxiliaram e ensinaram maneiras e técnicas que carregarei comigo para o resto de minha vida profissional.

Ao meu orientador, professor DR. Francisco Jose Alves, pela a indicação do tema deste trabalho, pelo suporte durante a sua realização, pelas suas correções e incentivos, pela sua sapiência e disposição de fomentar bons trabalhos.

Também agradeço, a todos que de maneira direta ou indireta, fizeram parte da minha graduação. Não esqueço também daqueles que passaram de maneira rápida na minha vida, mas que deixaram a sua contribuição de sabedoria. Agradeço ainda a aqueles que não estão mais entre nós, mas que acabaram que deixaram marcas para sempre na minha memória.

Em especial quero agradecer a Ana Carla Cunha da Silva, por ter se tornado tão especial e essencial em minha vida e por me apoiar durante a reta final de minha graduação.

Ao meu amigo Saulo Barbosa, pela nossa amizade e pelo apreço recíproco.

A chefe do arquivo central da universidade Federal de Sergipe, a arquivista Zenilde Silva e a Professora Katia Carmo, chefe do arquivo de escolas extintas da secretaria de educação do estado de Sergipe, por terem me iniciado nos “mistérios” da arquivologia.

Sumario

Introdução.....	5
Notas à introdução.....	15
Fac-símile dos cordéis.....	20
A guerra da coreia.....	21
A trágica morte de Jhon Kenedy.....	24
O dragão do fim da era.....	26
O que vai acontecer em 1950.....	31
Pela reforma agraria no Brasil.....	35
Fac-símiles das capas dos cordéis:	39
A guerra da coreia.....	40
A trágica morte de Jhon Kenedy.....	41
O dragão do fim da era.....	42
O que vai acontecer em 1950.....	43
Pela reforma agraria no Brasil.....	44

Introdução

Este trabalho de conclusão de curso consiste na reprodução e análise de cinco cordéis de autoria de Rodolfo coelho Cavalcante e que versam sobre o comunismo.

Os cordéis aqui reunidos são basicamente de três gêneros seguindo a classificação proposta pelo estudioso Liêdo Maranhão de Souza¹. Assim temos três cordéis do gênero acontecidos ou de época (**A guerra da coreia**², **A trágica morte de Jhon Kennedy: Presidente dos estados unidos da américa do Norte**³, **Pela Reforma agraria no Brasil**⁴), um de santidade ou profecia (**O que vai acontecer até 1950 (revelação de N. Senhora das Candeias**⁵)) e um outro gênero denominado “Folhetos de Eras” (**O Dragão do Fim da Era**⁶). O primeiro gênero, ainda segundo Liêdo Maranhão de Souza, se caracteriza por tematizar fatos circunstanciais, geralmente notícias do presente ou eventos relacionados ao matuto⁷. A narrativa deste modelo por possuir uma abordagem jornalística difere dos demais. Já o gênero santidade tem como características abordar a vida dos santos, os aparecimentos da Virgem e dos milagres do espiritismo⁸. E por fim temos o folheto de eras. Que se caracteriza por: falar do inferno, anunciar o fim dos tempos (das eras) e por pedir ao leitor obediência às escrituras sagradas⁹.

Façamos uma apresentação de cada uma das obras:

A guerra da coreia (1950) em sua primeira capa traz uma xilogravura¹⁰ retratando um transatlântico, já a contracapa, traz informações sobre o autor bem como o endereço da editora e a data de publicação. É composta por trinta e oito estrofes de seis versos (sextilhas)¹¹ distribuídos em seis páginas. A sua métrica é a redondilha maior e o esquema rítmico é **ABCBA**¹². O cordel tem como tema central a guerra da coreia (1950 – 1953). Este tema central é desdobrado em alguns tópicos como: a divisão das coreias, o domínio comunista no Norte, a tomada do território coreano pelo Japão e a atuação dos EUA nesta guerra.

A trágica morte de Jonh Kennedy: Presidente dos estados unidos da américa do Norte (1963) traz em sua primeira capa uma fotografia em preto e branco do presidente J. Kennedy enquanto a contracapa traz um texto em prosa do autor louvando os EUA e lastimando a morte do estadista. É formada por vinte e quatro estrofes de sete versos (septilhas)¹³ que estão distribuídas em oito páginas. A métrica é do tipo redondilha menor e o padrão rimático é **ABCBDDB**¹⁵. O tema central do cordel, como o título revela, é o assassinato do presidente dos EUA John F. Kennedy ocorrido no dia 22 de novembro de 1963, em Dallas, no Texas.

O dragão do fim da era (1975) em sua primeira capa traz o título da obra, o nome do autor, o endereço da editora e ainda o preço do folheto (na época da publicação). A segunda capa apresenta um texto escrito por Guimarães Martins em formato de verso e de linguagem semelhante à do evangelho. O texto faz alusão ao cordelista Catulo da paixão cearense¹⁴ (1863 – 1946). Na terceira capa temos uma nota explicativa referente ao texto mencionado e um verso escrito por Guimarães Martins¹⁵. A quarta capa apresenta mais um texto de autoria de Guimaraes Martins que fala sobre o amor que sente por sua vida boemia¹⁶. O cordel é composto de trinta e duas estrofes de sete versos (septilhas)¹⁷ distribuídas em oito páginas. A métrica é do tipo redondilha menor e o padrão rítmico é **ABCBDDDB**.¹⁸

O que vai acontecer até 1950 (revelação de N. Senhora das Candeias) trata-se de um folheto publicado em 1950. A primeira capa reproduz uma xilogravura¹⁹ que retrata a aparição de Nossa Senhora das Candeias para um devoto em São Paulo. A quarta capa contém informações como: uma relação de cordéis para comercialização, foto do autor, endereço para enviar pedidos e um aviso contendo os preços dos cordéis na época. Essa obra é formada por trinta e duas estrofes de sete versos (septilhas)²⁰ distribuídas em oito páginas. Sua métrica é em redondilha menor e o padrão rimático seguido é **ABCBDDDB**²¹.

Pela reforma agrária no Brasil foi publicado em 1986. A primeira capa traz uma xilogravura²² de um trabalhador rural nordestino, a quarta capa contém: o endereço para encomendas, os preços das obras na época e uma foto do autor. É formado por trinta e duas estrofes de sete versos (septilhas)²³ distribuídos em oito páginas. Sua métrica está em redondilha menor e o padrão rimático é **ABCBDDDB**²⁴.

O material reproduzido neste trabalho procede do acervo digital da Fundação Casa de Rui Barbosa sediada no Rio de Janeiro e que possui o seguinte endereço eletrônico: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/>²⁵

O Autor dos cordéis aqui reunidos é Rodolfo Coelho Cavalcante²⁶. Ele nasceu em Rio Largo (AL) em 1919. Entretanto, consta do registro de nascimento a data de 1917. Era filho de Arthur de Holanda Cavalcante e Maria Coelho Cavalcante, mas, foi criado pelos seus avós maternos, Florisbela e Antônio Coelho Cavalcanti, até os 8 anos de idade. Aprendeu a ler com sua avó “Belinha”, que era professora de primeiras letras. Com seu avô, aprendeu a recitar poemas, alguns até considerados obscenos para a época. Os parentes, vizinhos e amigos se deleitavam ao ver o pequeno Rodolfo declamar com desenvoltura.

Aos oito anos, voltou a morar com seus pais, quando estes se mudaram de Rio Largo para Maceió. Seu pai irá trabalhar em uma fábrica de sabão, foi nessa ocasião que Rodolfo começou a frequentar a escola regular e também a trabalhar juntamente com seu irmão Aristóteles, carregando latas d'água para abastecer a casa.

A estada do jovem trovador em Maceió dura pouco. Desempregado, o seu pai, retorna com a família para Rio Largo, onde volta a trabalhar em uma indústria têxtil. Rodolfo, então, por volta de 1927, começa a prestar pequenos serviços para ajudar no orçamento familiar. Em decorrência do trabalho precoce, só estuda até a terceira série. Apesar da pouca escolaridade, Rodolfo, logo cedo revela grande talento para a poesia criando versos com facilidade. Por essa habilidade, é escolhido pela turma de sua escola para saudar, com um verso de sua autoria, o tenente Juarez Távora (1898 - 1975), por ocasião de sua passagem por Rio Largo, após da vitória da Revolução de 1930.

Em 1932 a família de Rodolfo volta a morar em Maceió, onde com 13 anos ele consegue um emprego fixo nas Lojas Paulistas. Como sua função era atrair os fregueses, ele inventava versos adaptando letras de músicas conhecidas para cantar em frente da loja. O que ganhava com esse trabalho era entregue a mãe. Porém, o emprego durou pouco. Em decorrência de uma denúncia da imprensa de Maceió falando do que hoje chamaríamos de “exploração do trabalho infantil”, Rodolfo perde o seu primeiro emprego. No mesmo ano vai trabalhar na empresa **Western CableTelegraphCompany**²⁷. Para conseguir esse emprego, Rodolfo faz o seu registro civil alterando a sua data de nascimento. Despedido (1932), sem coragem de confessar à mãe a perda do emprego, ele foge de casa a pé com destino ao Recife. Na capital pernambucana, fez vários biscates até conseguir uma quantia razoável e retornar para casa ainda em 1932.

Em 1934, sai de casa novamente. Na luta pelo pão de cada dia e usando sua habilidade nata de comunicador, Rodolfo vendeu até pedra tipo seixo, convencendo os fregueses de que elas tinham poder de cura. Foi ainda vendedor de remédios falsificados. Em 1936 ele se torna professor primário em Luzilândia, Piauí, onde permanece até 1938. Com saudades da família, decide voltar para casa, mas antes, compra na Paraíba um lote de folhetos de João Martins de Athayde²⁸, em 1938, iniciando a sua carreira de vendedor de cordel. É preso enquanto vendia os folhetos, pois na época os poetas populares eram malvistas pelas autoridades.

Interessado pelos folhetos de cordel, Rodolfo Coelho Cavalcante escreve o seu primeiro quando morava em Fortaleza. Nesta obra, ele conta a tragédia de um afogamento ocorrido na praia de Iracema. O cordel fez sucesso e em poucos dias vendeu cerca de três mil exemplares. Ainda em Fortaleza, RCC, se aventurou como palhaço de circo. A carreira de palhaço é interrompida com o recebimento de um telegrama dando a notícia da morte de seu pai ocorrida em janeiro de 1939.

Ainda em 1939, Rodolfo volta para Maceió para junto da família, mas não demora muito tempo e logo retorna as andanças. Assim, no mesmo ano, reside em Conceição do Canindé, no Piauí, onde se apaixona por Hilda, com quem se casa no mesmo ano. Em 1942, Rodolfo se estabelece na capital, Teresina, onde começa, de modo mais efetivo, a sua carreira de cordelista. Neste ano publica **Os clamores dos incêndios em Teresina**²⁹, um sucesso de vendas, ainda em Teresina escreve mais outros 34 folhetos. Entusiasmado, instala um ponto para venda de folhetos e miudezas. Contudo, por problemas na administração do pequeno comércio, teve prejuízo. Chateado, mudou-se, em 1945, para a cidade de Salvador, considerada na época um bom mercado para a literatura de cordel. Em Salvador, aproveitando o momento político, escreve e publica, dois dias depois da queda de Getúlio Vargas, o folheto *A volta de Getúlio*³⁰. Os primeiros mil exemplares esgotaram em apenas dois dias. Quando Otávio Mangabeira assumiu o governo da Bahia, em 1946, Rodolfo não perdeu a oportunidade e lançou o folheto *ABC de Otávio Mangabeira*³¹.

A propósito desse fato, conta-se que certo dia, quando estava vendendo seus folhetos na rua, chegou um oficial do gabinete do governador e “convidou-o” para se apresentar ao chefe do Estado que, para surpresa de Rodolfo, disse que havia gostado do seu folheto. Após uma amigável conversa, o governador perguntou ao cordelista o que poderia fazer por ele. Rodolfo imediatamente falou sobre a falta de liberdade para vender seus folhetos. O governador, que gostava desse tipo de literatura, logo determinou que o trovador podia comercializar seus folhetos em qualquer praça do estado da Bahia.

Livre de perseguições e motivado pelo III Congresso Brasileiro de Escritores³², ocorrido em Salvador, em 1950, começou a vislumbrar a possibilidade de um evento dessa natureza para a classe dos trovadores. A partir daí, começa a trabalhar nessa direção, fazendo parcerias, articulando-se com pessoas influentes no meio cultural, político e econômico. Em 1954, consegue uma coluna no *Diário da Bahia* chamada “Quando falam os trovadores”, e lança um jornal por conta própria, *A Voz do Trovador*.

Finalmente, depois de quase cinco anos de muito trabalho e determinação, é realizado, em Salvador, de 1º a 5 de julho de 1955, o I Congresso de Trovadores e Violeiros. O principal objetivo do evento era a fundação de uma organização que reunisse a classe. Assim, é fundada a Associação Nacional de Trovadores e Violeiros (ANTV), com registro, em ata de presença, de 87 membros. Entretanto, alguns membros queriam transformá-la em instrumento político partidário. Rodolfo, contrariado com essa ideia, pede demissão do cargo de presidente em agosto de 1956, o que ocasiona a dissolução da Associação.

Em 1958, funda o Grêmio Brasileiro de Trovadores (GBT), que também teve uma vida efêmera, pois a ideia de reunir, na mesma organização, representantes de movimentos literários diferentes, provocou muitas divergências. Contudo, a GBT ainda conseguiu realizar, em setembro de 1960, em São Paulo, o II Congresso de Trovadores e violeiros³³.

Rodolfo, apesar dos altos e baixos da vida, como a morte de sua primogênita que se chamava Israelita em 1970, continuou firme na luta pela classe cordelista. Em novembro de 1976, reúne-se em Salvador com trovadores e violeiros na I Feira Regional da Literatura de Cordel. O evento idealizado por ele, teve o apoio da Fundação Cultural do Estado da Bahia. Aproveitando a oportunidade, funda sua terceira agremiação de classe, a Ordem Brasileira de Literatura de Cordel, que dirigiu até o fim de sua vida.

Em 1984, Rodolfo sofre mais um revés em sua vida. Um incêndio no Mercado Modelo, em Salvador, destruiu seu ponto de venda de folhetos. Sem mercado, não havia freguês; sem freguês, não havia dinheiro para sustentar sua família. Para socorrê-lo o governador da Bahia, na época João Durval Carneiro, concede-lhe um emprego na Fundação Cultural da Bahia garantindo sua subsistência.

Rodolfo estava em plena atividade quando, no dia sete de outubro de 1986 morre em decorrência de um atropelamento³⁴. O seu trágico acidente causou comoção geral, repercutindo nos meios literários do Brasil e até do exterior. Mais de uma dezena de folhetos sobre sua vida foram produzidos.

Parte dos quase dois mil folhetos escritos por Rodolfo Coelho Cavalcanti pode ser encontrada no acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa³⁵, que disponibiliza para consulta, em versão digital, 507 peças.

A reunião desses cordéis se justifica por duas razões. A primeira delas é dar uma oportunidade de travar contato com a visão de um expressivo poeta popular brasileiro. Assim a antologia possibilita conhecer a cosmo visão de um poeta popular.

A segunda razão para essa recolha é contribuir para os estudos do pensamento popular expresso na literatura de cordel.

Alguns aspectos do autor chamam a atenção nos cordéis aqui reunidos.

O primeiro desses aspectos é o rigor técnico do autor evidenciado nas obras. A elaboração dos cordéis, como se sabe, obedece a certas “regras”³⁶. Uma delas diz respeito a métrica ou tamanho do verso, ou seja, a quantidade de sílabas poéticas que o cordel deve apresentar³⁷. Rodolfo Cavalcanti domina essa métrica cordelística com grande destreza. Raramente se encontra, em suas obras, um verso que fuja desse padrão, salvo em alguns momentos, nos quais o autor escapa desse modelo com a finalidade de manter a coesão e a coerência da estrofe. Uma outra evidência do domínio técnico do autor manifesta-se no vocabulário. Rodolfo Coelho demonstra a sua preocupação em evitar repetições de palavras, o que de certo modo empobreceria seu trabalho, além disso, essa variedade permite que o autor consiga, facilmente, desdobrar uma multiplicidade de assuntos sem perder a musicalidade dos versos em seus folhetos.

Um outro aspecto do autor notável nos cordéis aqui reunidos é seu manifesto anticomunismo. Em boa parte de sua obra, ele revela sua discordância em relação à doutrina comunista. Isto fica evidente em todos os cordéis aqui reunidos.

Em **A guerra da coreia (1950)**³⁸ o comunismo é mostrado como o principal fomentador da guerra entre as duas Coreias. O autor começa a obra nos mostrando que o Japão (? Sic), após adotar o comunismo domina o território coreano usando meios como a sabotagem, a traição e a “falsidade”. Segundo o cordelista, após a primeira grande guerra a Coreia é libertada dos domínios japoneses. Após libertar-se, a Coreia teve seu território dividido em Coreia do Sul (dominado pelos americanos) e Coreia do Norte (dominada pela URSS). O autor afirma que os sul-coreanos, território dominado pelo EUA, gozaram de um sistema democrático e liberal que buscava civilizar aquela região. Já os norte coreanos, assim afirma Rodolfo, foram escravizados pelo regime moscovita. Stalin é citado no folheto como um homem ambicioso que procurou dominar toda a coreia invadindo territórios, essas ações culminaram em um conflito armado que durou três anos.

Na obra **A trágica morte de Jonh Kennedy: Presidente dos estados unidos da América do Norte (1963)**³⁹, o autor demonstra de forma pungente o seu posicionamento político favorável ao ideário norte-americano, apesar da veemência em demonstrar sua posição ideológica, o tema central é a figura do presidente Kennedy, sendo mais específico, o episódio de sua morte. O comunismo aparece como uma referência de contraposição ao governo representado pelo estadista.

Segundo Rodolfo Cavalcanti o presidente Kennedy era um homem honrado, bravo e humano que combatia o comunismo através de sua fé no soberano. O autor elenca alguns eventos ocorridos em seu governo: a produção em massa de foguetes de propulsão, a sua sagacidade em estar sempre, durante seu tempo de governo, à frente dos comunistas na corrida espacial (1957 – 1975); o seu combate ao racismo e a busca por igualdade social. O autor finaliza o cordel com uma mensagem onde se mostra solidário a o povo americano por conta da morte do presidente Kenedy. Ele termina o texto se declarando democrata e, portanto, inimigo do, segundo ele afirma, comunismo ateu.

Em **o dragão do fim da era (1975)**⁴⁰ o autor toma o comunismo como tema principal. Rodolfo Cavalcante afirma que esse regime é a encarnação do dragão descrito por João no livro do apocalipse. Sob esta ótica, o autor apresenta características do comunismo, que, para ele, não passa de uma ideologia “nefanda”, violenta, bárbara e confusa que nem noção de proletariado tem, o seu objetivo é acabar com a religiosidade, destruindo o próprio Deus e também causar desordem na sociedade ao espalhar mentiras para infiltrar-se entre as classes sociais em especial a dos estudantes, trabalhadores e políticos. Conforme Coelho Cavalcante, na zona rural o comunismo engana as pessoas com sua sagacidade e com falsas promessas. No cenário político os comunistas, no decorrer da história, realizaram ações nefastas. Uma delas são os assaltos a bancos. O autor menciona uma tentativa frustrada de roubar o banco Mercantil de SP, ocorrida em 1º de agosto de 1968, e um outro “bem-sucedido “ao banco Banespa em 1º de outubro do mesmo ano.

Outra ação nociva do comunismo, conforme o autor, foi o sequestro do embaixador americano Charles Burke Elbrick⁴¹ ocorrido em setembro de 1969 pelo grupo, de extrema esquerda, MR-8 (movimento revolucionário 8 de outubro).

No cenário político-mundial o autor afirma que Cuba, servindo como base militar soviética, ajuda o regime comunista a espalhar seu terror nas outras nações do continente americano. Essa afirmação alude à chamada crise dos mísseis em Cuba ocorrida entre 16 e 28 de outubro de 1962. Rodolfo coelho Cavalcante também atribui ao comunismo internacional a construção do muro de Berlim finalizado em 13 de agosto de 1961. Para o cordelista essas ações têm o intuito de fomentar uma terceira guerra mundial.

No folheto também são abordados adeptos ilustres da ideologia comunista. São mencionadas as figuras de Carlos Prestes (1898-1990) e Fidel Castro (1926-2016). Para R.C.C, Prestes, não passa de um enganador que fomenta a anarquia lutando contra a democracia. Já Fidel Castro, para o poeta, não passa de um traidor de seu país e de um “pau-mandado” da Rússia. Por fim o autor reitera sua posição em favor ao regime americano que, para ele, representa uma nação progressista e democrática que não pactua com a tirania.

O que vai acontecer até 1950 (revelação de N. Senhora das Candeias) (1950)⁴². A obra versa sobre a aparição de N. Senhora das Candeias para uma devota em São Paulo no ano de 1946. Conforme o autor, Nossa Senhora teria revelado a devota uma variedade de profecias relacionadas a catástrofes tanto no cenário político quanto no social. O comunismo, para o cordelista, é o principal causador desses desastres político-sociais. O regime propaga a fome, é despótico e causador de guerras.

Pela reforma agrária no Brasil (1986)⁴³ é outra obra do autor na qual se evidencia o seu anticomunismo. Defendendo a reforma agrária, Rodolfo Cavalcanti considera que esta, feita nos moldes comunistas, é inviável e ofensiva a população por desrespeitar o direito à propriedade pessoal.

Outra característica do autor evidenciada nas obras aqui reunida é o seu discurso que mescla o pensamento religioso com o político. Para ele o regime comunista representa uma grande ameaça aos valores religiosos da época.

Do mesmo modo, na obra **o dragão do fim da era**⁴⁴ o autor afirma que o regime é a total subversão dos costumes cristãos e por isso a instauração do comunismo em alguns países, como Cuba, por exemplo, é um presságio do fim dos tempos. Para o autor aquele que for simpatizante do ideário marxista é um inimigo declarado tanto da pátria quanto de Deus. A doutrina comunista por possuir um pensamento ligado ao ateísmo e a escravidão, é incompatível com a humanidade e por isso os adeptos, por também possuírem um comportamento contrário aos ensinados por Deus, vão ser destruídos pelas ações divinas.

De todos os trabalhos aqui mencionados, certamente, o folheto **O que vai acontecer até 1950 (revelação de N. Senhora das Candeias)**⁴⁵ possui um discurso com maior carga religiosa. Seu título já deixa bem claro a religiosidade da obra, pois, nele já é mencionada a aparição da santa Nossa Senhora das Candeias. Através das revelações da santa são narrados eventos políticos nacionais, como a ascensão ao poder do presidente Eurico Gaspar Dutra (1883-1974) em 31 de janeiro de 1946, aparições de lobisomens na Bahia, o surgimento do comunismo na Europa, a guerra fria (1947-1953).

O autor cita conflitos, que a seu ver, foram ocasionados pelo regime comunista: Guerra da Coreia (1950-1953), a guerra do Vietnã (1959-1975) e as duas guerras civis ocorrida na China (1927-1937 e 1946-1949). Por fim o autor afirma que o comunismo, se implantado, irá perseguir a igreja, tanto católica quanto evangélica, elas irão sofrer com a ascensão comunista ocorrida no mundo. O autor reforça a ideia de que os representantes dessas instituições, padres e pastores, devem defender suas doutrinas de maneira contundente para que a religiosidade não diminua resultando em uma larga difusão do pensamento socialista.

A guerra da Coreia alega que o comunismo quer destruir a família e a imagem de Deus, pois, como afirma o autor nessa obra, para o regime a foice e o martelo são os únicos símbolos de adoração que devem ser adotados pela humanidade⁴⁶. Rodolfo, ainda nesse cordel, a partir da página seis inicia seus versos com trechos retirados do “pai nosso”, nesses versos o autor aborda fatos da guerra, também apresenta algumas práticas hediondas praticadas pelos comunistas, o autor também suplica a Deus para que a divindade impeça o ingresso comunista no mundo.

Em **A trágica morte de Jhon Kenedy** Rodolfo afirma que assim como nos EUA com a morte do presidente Kenedy, o comunismo também prepara uma traição para o Brasil e por isso o autor roga a Deus para que defenda o país do regime comunista⁴⁷.

Na edição dos cordéis aqui reunidos adotamos alguns procedimentos:

- Reprodução fiel dos textos tomados como base conservando-se a estrutura das estrofes e a paginação dos originais.
- Reprodução fac-similada⁴⁸ da capa dos cordéis.

Notas a introdução

1-SOUZA, Liedo Maranhão de. **Classificação popular da literatura de cordel**: (em texto integral de 23 folhetos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976.

2-CAVALCANTI, Rodolfo Coelho. **A guerra da coreia**: Caixa postal 425, Salvador – BA. Serviços tipográficos: Salvador/BA.

3-CAVALCANTI, Rodolfo Coelho. **A trágica morte de Jhon Kenedy – presidente dos EUA da América do Norte**. Endereço da residência: Rua Alvarenga Peixoto 158, Liberdade – Salvador. Endereço comercial: Caixa postal 425. 1963.

4-CAVALCANTI, Rodolfo Coelho. **Pela reforma agraria no Brasil**. 1985, sem referências tipográficas.

5-CALVANTI, Rodolfo Coelho. **O que vai acontecer até 1950 (revelação de N. S. das Candeias)**. 1950. sem notas tipográficas.

6-CAVALCANTI, Rodolfo Coelho. **O dragão do fim da era**. 1975. Sem referências tipográficas.

7-SOUZA, Liedo Maranhão de. **Classificação popular da literatura de cordel**: (em texto integral de 23 folhetos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976.

8- SOUZA, Liedo Maranhão de. **Classificação popular da literatura de cordel**: (em texto integral de 23 folhetos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976, pág. 12.

9- SOUZA, Liedo Maranhão de. **Classificação popular da literatura de cordel**: em texto integral de 23 folhetos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976, pág. 15.

10-BATISTA, Abraão. **Literatura de cordel: antologia**. São Paulo: Global, 1976. P 188.

11-Academia Brasileira de Cordel (ABLC). **Métrica cordelística**. Disponível em <<http://www.ablc.com.br/o-cordel/metricas-2/>> acesso em: 10 de julho de 2018.

12-SOUZA, Liedo Maranhão de. **Classificação popular da literatura de cordel**. Pág. 12.

13-Academia Brasileira de Cordel (ABLC). **Métrica cordelística**. Disponível em <<http://www.ablc.com.br/o-cordel/metricas-2/>> acesso em: 10 de julho de 2018.

14-LOPES, Jose Ribamar. **Literatura de cordel: antologia. 2.** ed. Fortaleza: BNB, 1983. Pag. 9

15-Enciclopédia Itaú cultural. **Biografia Catulo da paixão cearense**. Disponível em <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2895/catulo-da-paixao-cearense>> acesso em: 17 de agosto de 2018.

16-Cavalcante, Rodolfo Coelho. **O dragão do fim da era**. Pág. 02.

17-Academia Brasileira de Cordel (ABLC). **Métrica cordelística**. Disponível em <<http://www.ablc.com.br/o-cordel/metricas-2/>> acesso em: 10 de julho de 2018.

18-SOUZA, Liedo Maranhão de. **Classificação popular da literatura de cordel**. Pág. 10

19- BATISTA, Abraão. **Literatura de cordel: antologia**. Global, 1976. São Paulo. Pág. 12.

20-Academia Brasileira de Cordel (ABLC). **Métrica cordelística**. Disponível em <<http://www.ablc.com.br/o-cordel/metricas-2/>> acesso em: 10 de julho de 2018.

21-LOPES, Jose Ribamar. **Literatura de cordel: antologia. 2.** ed. Fortaleza: BNB, 1983. Pág. 6

22- BATISTA, Abraão. **Literatura de cordel: antologia**. São Paulo: Global, 1976. Pag. 9.

23-Academia Brasileira de Cordel (ABLC). **Métrica cordelística**. Disponível em <<http://www.ablc.com.br/o-cordel/metricas-2/>> acesso em: 10 de julho de 2018.

24-SOUZA, Liedo Maranhão de. **Classificação popular da literatura de cordel**. Pág. 15.

25-Fundação Casa de Rui Barbosa (biblioteca S. Clemente), **Cordelteca**. Disponível em:<<http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/>> Acesso em: 15 de junho de 2018.

26- CARMO, Maria Andrade. **Rodolfo Coelho Cavalcanti**. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar_en>Acesso em: 20 de julho de 2018.

27-Atlantic Cable. **History of the Atlantic Cable**. Disponível em :<<http://atlantic-cable.com/CableCos/westernUnion/index.htm>> Acesso em 22 de junho de 2018

28- Fundação Casa de Rui Barbosa (biblioteca S. Clemente). **Biografia João Martins de Ataíde**. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/JoaoMartins/joaoMartinsdeAtaide_biografia.html> Acesso em: 15 de junho de 2018.

29-Fundação Casa de Rui Barbosa (biblioteca S. Clemente). **Cordelteca**. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/CordelFCRB/47623>> Acesso em: 16 de julho de 2018.

30-Fundação Casa de Rui Barbosa (biblioteca S. Clemente). **Acervo Rodolfo Coelho Cavalcanti**. Rio de Janeiro. Disponível em:<<http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=CordelFCRB&pasta=Rodolfo%20Coelho%20Cavalcanti&pesq=>>> Acesso em 17 de julho de 2018.

31-Fundação Casa de Rui Barbosa (biblioteca S. Clemente). **Acervo Rodolfo Coelho Cavalcanti**. Rio de Janeiro. Disponível em:

<<http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=CordelFCRB&pasta=Rodolfo%20Coelho%20Cavalcanti&pesq=>> acesso em 16 de julho de 2018.

32- No mundo das letras. **Jornal Letras e Artes**, Rio de Janeiro, 31 de agosto de 1947, p. 3. Disponível em:

<<http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=114774&pagfis=709&url=http://memoria.bn.br/docreader#>> Acesso em 20 de agosto de 2018.

33- RABELO, Marcelo. **Suspiros de uma trova**. Salvador: Associação Sócio cultural umbigada, 216. Filme.

34- WANKE, Eno Teodoro. **Vida e luta do trovador Rodolfo Coelho Cavalcante/ biografia**. Rio de Janeiro: Folha Carioca, 1983. 322 p

35-Fundação Casa de Rui Barbosa, **Cordelteca**. Disponível em:<<http://www.casaruibarbosa.gov.br/>>. Acesso em 14 de março de 2018.

36-Academia Brasileira de Letras. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. 2ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

37-Academia Brasileira de Cordel (ABLC). **Métrica cordelística**. Disponível em <<http://www.ablc.com.br/o-cordel/metricas-2/>> acesso em: 10 de julho de 2018.

38- CAVALCANTI, Rodolfo Coelho. **A guerra da coreia**: Caixa postal 425, Salvador – BA. Serviços tipográficos: Salvador/BA.

39-Cavalcante, Rodolfo Coelho. **A trágica morte de Jhon Kenedy – presidente dos EUA da América do Norte**. 1963. Sem notas tipográficas.

40-Cavalcante, Rodolfo Coelho. **O dragão do fim da era**. Rua Alvarenga Peixoto nº 158 (liberdade) Salvador – BA. Impresso em Batista de Souza e CIA, rua do livramento 203, Gamboa – RJ. 1975.

41- WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Florida: Wikimdia, Foundation, **CHARLES BURKE ELBRICK**.2018.Disponível:<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Charles_Burke_Elbrick&oldid=52557479>. Acesso em: 4 jul. 2018.

42-Cavalcante, Rodolfo Coelho. **O que vai acontecer até 1950 (revelação de N. S. das Candeias)**. Pag. 6.

43-CAVALCANTI, Rodolfo Coelho. **Pela reforma agraria no Brasil**. 1985. Sem referências tipográficas.

44-CAVALCANTI, Rodolfo Coelho. **O dragão do fim da era**. Rua Alvarenga Peixoto nº 158 (liberdade) Salvador – BA. Impresso em Batista de Souza e CIA, rua do livramento 203, Gamboa – RJ. 1975.

45-CAVALCANTI, Rodolfo Coelho. **O que vai acontecer até 1950 (revelação de N. S. das Candeias)**. Pag. 9

46-CAVALCANTI, Rodolfo Coelho. **A guerra da coreia: 1950**. Serviços tipográficos: Ruas Salvador/BA

47-CAVALCANTI, Rodolfo Coelho. **A trágica morte de Jhon Kenedy – presidente dos EUA da América do Norte**.1963. sem referência tipográfica

48 - Academia Brasileira de Letras. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. 2ª edição. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 2008. p. 570.

Fac-símile dos cordéis

Guerra da Coréia

Senhor Deus onipotente
 Que desceste a Judéia
 Inspirae a minha musa
 Fortifica a minha alma
 Para narrar os horrores
 Que se passam na Judéia.
 Devido ao ódio dos homens
 A terra abalada treme
 A lua num Val de lagrimas
 O mar soluça e geme
 Os planetas se comovem
 Toda a humanidade treme

A coreia está em luta
 Invadida por tiranos
 Pelo Norte os comunistas
 Crucificam os coreanos
 E no Sul está a força
 Dos homens americanos

A Coréia há muito tempo
 Vem resistindo invasões
 Lutando constantemente
 Demonstrando seus braços
 Porém não pôde livrar
 Dos comunistas nipões

Ao depois que o Comunismo
 Infiltrou-se no Japão
 Dominou logo a Coréia
 Com a sua revolução
 Através da sabotagem
 Da falsidade e traição

Os Japoneses forçaram
 Na Coréia, o Imperador
 Assinar um vil tratado
 Cujo tinha este teor:

“Japão manda a Coréia,
 Fica ela sem valor”

Ficou assim a Coréia
 Totalmente escravizada
 Pelo o credo moscovita
 Estava contaminada
 Daí então começou
 Ela ser martirizada

Os coreanos coitados
 Ficaram no cativeiro
 Trabalhando como escravos
 Sem liberdade e dinheiro
 No regime comunista
 Puramente traiçoeiro

Quando o general Mac-Arthur
 Lutou na guerra total
 Com os nossos aliados
 Fez o Quartel General
 E ao depois o governo
 Na Coréia ocidental

No Norte ficou a Rússia
 Á Coréia governando
 E no Sul ficou a América
 A sua parte mandando.
 Vamos saber da historia
 O seu epilogo nefando

Stalin não satisfeito
 Com a sua tétrica ambição
 Sobre o norte da Coréia
 Implantou a escravidão
 Maltratando aquele povo.
 Sem a menor compaixão

Enquanto os americanos
Civilizavam a coreia
Os comunistas no Norte
Propagavam a sua ideia
Num regime terrorista
Em toda classe plebeia

Com planos subversivos
O Comunismo ia entrando
Também no Sul da Coréia
O governo atrapalhando
Para que houvesse choque
Tremendo, de vez em quando

O governo americano
Procurou se defender
Da invasão comunista
Sendo obrigado a fazer
Um protesto contra a Rússia
Não ir mais se intrometer

Começou a haver barulho
Pelas as ruas das cidades.
Greves aos trabalhadores,
E depois barbaridades
Começou os coreanos
Sofrerem adversidades

Na margem do Naktong
Os vermelhos invadiram.
Porem os americanos
Contra eles investiram
Milhares de coreanos
Na batalha se sumiram

O general KANG-KIN
Numa batalha morreu
Pela a força de Mac-Arthur

A luta no Oriente
Vem rompendo vale e serra

O seu exército correu
Inda hoje estão lutando
Mas ninguém inda venceu

A cidade de TEJON
Serviu de palco horroroso,
O sangue dos coreanos
Fez um rio caudaloso
Quanto mais em AEGAN
O seu drama doloroso

Essa luta comunista
Vai ferir muitas nações
O generalíssimo Stalin
Tem as mesmas intenções.
De acordo Adolfo Hitler
Com as suas ilusões.

O comunismo sabemos
Que é o puro materialismo
Pois não acredita em Deus
Quanto mais patriotismo
Família não vale nada.
Assim pensa o comunismo

O marxismo e o leninismo
Não respeitam a Divindade
É a FOICE e o MARTELO
Símbolo p'ra humanidade
Pois condenam os seus direitos
Privam a sua liberdade

O seu rotulo são dois nomes:
A Fome e o CAPITALISMO
Onde distila o veneno
De todo Stalinismo.
Odeia a Democracia
No maior do fanatismo

Tenho fé na Mãe de Deus
Que a Rússia agora erra
Do contrário se arrebenta

Agora a Terceira Guerra

Quisera meu Deus quisera
Que os homens se irmanasse
Vivessem fraternalmente
E jamais não guerreassem
Seguissem por Jesus Cristo
Aos seus irmãos amassem

"Pai nosso que estás no Céu"
Vede o nosso clamor
Olhai a face da terra
Como se acha Senhor!
Amparai os coreanos
Eu te peço com fervor

"Santificado o teu nome"
Senhor Deus lá das alturas
Vede a guerra na Coréia
No vale das amarguras,
Ferida por duas nações
Na maior das desventuras

"Venha para nós teu reino"
Que este não presta mais
Os homens se corromperam
Parecendo uns animais
São uns verdadeiros lobos
Devorando seus iguais

'Seja feita a tua vontade"
Como o teu filho ensinou
A consumação dos séculos
Parece que começou
Com a guerra da Coréia
Que agora se rebentou

"Assim na terra" Senhor,
Não pode continuar
Os homens não se entendem
Vivem no mundo a brigar
Até quando senhor Deus.

Essa guerra vai parar?
"Como no céu" é escrito
Tudo que acontecer.
Em todos os hemisférios
De acordo a cada ser
Perdoa Senhor os homens
Que tem olhos, mas não ver!

"O pão nosso" está faltando
Na Coreia todo o dia
Pois o povo coreano
Sofre um mar de agonia
As crianças desfalecem
Com fome na lege fria.

"De cada dia" se ver
Os homens se enfurecendo
Stalin zomba de Truman
Truman vai se aborrecendo
Plinio acusa Carlos Prestes
Prestes vive se escondendo

"Nos dá hoje" Senhor Deus
A paz e a Consolação
Que o comunismo não venha
Invadir outra Nação
Comunismo é para a Rússia
Mas pera o mundo, isto não!

"Perdoa as nossas dividas".
Pois creio que são demais
Que a nossa fé em ti
Robusteca mais a mais
Para que o inimigo
Não nos ataque jamais.

"Assim como nós devemos"
"Perdoar aos devedores" .
"Não nos deixe ó Pai cair
Nas garras dos traidores
Defender-nos de passar
Pelas mais tremendas dores

“Em tentação” não se livra
Nem o justo do Senhor
Nos livra de todo mal
Que não tarda o invasor
Vencer o mundo, porém,
Perderá o seu valor

FIM

'Amem" disseram os anjos
Quando o Bom Jesus nasceu
Almejando a Paz no mundo
Mesmo Paz desejo eu
Não a Paz do comunismo
Que Stalin concebeu

Ofereço esse "Pai Nosso" .
Do meu livro versejado
A Jesus de Nazaré
Que morreu crucificado
A favor dos coreanos
E ao leitor muito obrigado.

A TRÁGICA MORTE DE JONH KENEDY
Pres. dos E. U. da América do Norte.

Para todo o americano
 Eu envio minha condolência
 Pela morte de Jonh Kenedy
 Vitima pela violência
 De um fanático odioso
 Hediondo criminoso
 Perverso sem consciência.

Deu-se em Dallas, uma cidade
 Do Texas, americana
 Quando Kenedy com a esposa
 E a sua caravana
 Ali fazia uma visita
 Seria a sua desdita
 Sofrendo a morte tirana.

Jonh Kenedy se encontrava
 Junto com o Governador
 Do Texas, que nessa hora
 Sentiu no peito uma dor
 Havia sido atingido
 Com um terrível estampido
 Todos sentiram pavor.

Com meia hora depois
 O Presidente morria
 Deixando um vácuo na História
 De toda democracia
 Foi Kenedy na inteligência
 Na pujança, na decência
 Um Estadista de energia.

Era ele um Abraão Lincoln
 Na defesa racial
 O braço forte da América
 Que não houve outro igual
 Sem ele Cuba invadia
 A nossa Democracia
 Para uma guerra total.

O mundo inteiro chorou
 A morte do Presidente
 O Governo brasileiro
 Enviou mensagem urgente
 Lamentando a sua morte
 Honrando a América do Norte
 Que é irmã da nossa gente.

Lindon Johnson hoje é
 Presidente americano
 Que ele seja como Kenedy
 Honroso, bravo e humano
 Combatendo o comunismo
 Através o seu civismo
 Com a fé no Soberano

Se a América hoje tem
 Foguete de propulsão
 Deve ao Presidente Kenedy
 Pois ele tinha noção
 Em lutar com a tirania
 Na real Democracia
 Aumentando a produção.

Na corrida espacial
 Estava a América na frente
 Por isso que a grande Rússia
 Respeitava a sua gente
 O mundo agora perdeu
 Maior Líder que morreu
 Do nosso tempo presente.

Eu choro a morte de Kenedy
 Como se fosse um amigo
 Pois ele salvou o mundo
 Do mais terrível perigo
 Quando Cuba foi traída
 E sua gente vendida
 Por Castro seu inimigo.

Dos grandes homens da História
 Jonh Kenedy por seu valor
 Foi um verdadeiro amigo
 E da América defensor
 Querido pelas repúblicas
 E das liberdades públicas
 Foi ele um libertador!

Nesta hora tão confusa
 É de suma gravidade
 Para o destino dos povos
 Que anseiam a liberdade
 Kenedy pelo seu valor
 Merece todo o amor
 No seio da humanidade.

A missão do Presidente
 Foi agora interrompida
 Que Lindon Jonhson prossiga
 O roteiro de sua vida
 Sendo ele um baluarte
 Na América e em toda parte
 Terá mente esclarecida.

A injustiça social
 Na América não pereceu
 O Presidente Jonh Kenedy
 Toda vida defendeu
 Morreu na luta provando
 Ser um Líder demonstrando
 Que na batalha morreu.

Com ele a América Latina
 Tinha o seu amigo forte
 Queria ajudar a todos
 Para melhorar de sorte
 Inimigo do regresso
 Sua Aliança ao Progresso
 Honrava a América do Norte.

A própria Rússia sentiu
 A morte deste Estadista
 A Inglaterra chorou

Pois a honra se conquista
 Na boa ação demonstrada
 Toda Nação aliada
 Sofreu a morte imprevista.

Pelas mãos de um Sicário
 Tombou um homem de bem
 Que amava a humanidade
 Hoje sua Pátria tem
 Mais um filho na História
 Todo coberto de glória
 Mesmo partindo ao Além.

Sobre os Direitos Civis
 O Presidente afirmou:
 "Já apelei para o povo
 E a violência aumentou
 Essa luta racial
 É um desrespeito total
 O que Truman decretou"

"Espero que o Congresso
 Tome sérias providências
 A igualdade p'ra todos
 Dentro de ordem e decência
 Que haja acomodações
 P'ra todos nas diversões
 No trabalho e na Ciência."

"Cerca de 30 Estados
 Na Colúmbia e nas cidades
 Não existe mais racismo
 Em todas as sociedades
 É necessário extinguir-se
 Toda essa luta, abutir-se,
 Para haver as igualdades.

Que Deus abençoe a América
 Essa terra abençoada
 Que tem filhos como Kenedy
 Que é Bandeira desfraldada
 Contra negra tirania
 Berço da Democracia,
 Dá ciência comprovada.

Bendita a terra de Lincoln,
De Roosevelt e outros mais

Ao Brasil - a minha Pátria
De todo o meu coração
Peço a Deus que a proteja
Da hedionda traição
Que o comunismo deseja
Que também a América seja
Sempre uma bendita Nação.

Como I K E que deixou
Seu nome entre os mortais
Lutando na grande guerra
Em defesa de sua terra
Para dar ao mundo a paz.

R- esta hoje de Jonh Kenedy
O- seu nome na História
D- efensor da Liberdade
O- s seus feitos dizem Glória.
L -ibertador tão bemquisto
F- oi-se para os pés de Cristo
O -ro por sua memória!

FIM

O DRAGÃO DO FIM DA ERA

O Dragão do fim da era
Sabe toda humanidade
Que é o Comunismo que fere
Sem a menor piedade.
Regime de confusão
De violência e traição,
Na maior barbaridade!

Com rótulo Socialismo
O Comunismo nefando
Nos Países Democráticos
Ele vai se infiltrando.
Com sua noção precária,
Agita a Classe Operária
Completamente enganando

Os comunistas afirmam
Que um dia, com certeza
Todos viverão felizes,
Principalmente a pobreza
Não passa de utopia,
Comunismo é anarquia
Massacre, fome, incerteza:

Por que os cubanos hoje
Vivem da Rússia fugindo?!
Em Moscou, lê-se a notícia,
Que há gente escapulindo
comunismo é escravidão
Onde o pobre cidadão
Vive a tortura sentindo!

O Dragão tem feito coisa
Da gente se arrepiar.
Na Alemanha fez um muro
Que ninguém pode pular.

Vive no mundo assombrando.
Pesadas bombas jogando
Com o fim de dominar.

Quer dominar pela força
Esse terrível Dragão,
Destruindo o próprio Deus,
Ferindo Religião.
Na Doutrina do Ateísmo,
O nefando Comunismo
Quer ferir nossa Nação.

Inventa a pior mentira
Contra um Governo decente.
No meio dos Estudantes
Entra sorrateiramente
Mostrando risonha face
Agita toda uma classe
Para esmagar certamente.

Na Política, o Comunismo
Encontra a melhor guarida,
Ilude um moço de bem
Que está na flor da vida,
E espalha o seu veneno
Desde que encontre terreno
Para ideia homicida.

Na Lavoura, o tal Dragão,
Implanta a atividade
pois enganar os lavradores
Com a sua sagacidade.
No engodo dos salários
Entre os pobres operários
Semeia a infelicidade!

Assalta Bancos, mais Bancos,
Com suas armas na mão,
Matando funcionários
Que ali ganham o seu Pão.
Roubam descaradamente
Com o desejo somente
De fazer Revolução!

Sequestram Embaixadores,
Pondo em perigo a nação
Solicitando resgates
De enorme proporção.
E deste modo o País
Passa uma fase infeliz
Por causa deste Dragão

Esse Monstro é incompatível
Com a natureza humana.
Por isso vai ser extinto
Por uma lei soberana,
Que rege o Céu e Terra,
Cuja peçonha da Guerra
Fera mais tirana

O homem nasceu na terra
Pela Lei da Divindade
São inerentes ao homem:
Amor, Paz e Liberdade!
O que ensina o comunismo?
Escravidão. Ateísmo,
Contrários à Dignidade.

Não cruzaremos os braços
Contra este Monstro vil
Que oprime a Liberdade
Com suas mentiras mil
Lutaremos com Civismo
Combatendo o Comunismo
Em defesa do Brasil!
Início de uma nova guerra

Quem aceita o Comunismo
Com seus ideais ateus
É um traidor da Pátria,
Um inimigo de Deus
Não creio que o Brasileiro
Que crê no pai Verdadeiro
Seja contra os versos meus

O Comunismo não pode
Conseguir evolução
Pois é um Dragão que morre
Pela sua própria mão.
Por males que já tem feito
Perdeu no mundo o conceito
Dentro da justa razão

Quer o Comunismo a Paz
Quem o ouve falar, assim,
Pensa que é pacifista.
Ao contrário, não é assim,
Por que ele não provou
E há tempo não derrubou
O tal muro de Berlim!

Que ele não deixou numa
Prova popular.
Povo oprimido da Europa
Na realidade votar?!
Isso é Paz ou Tirania?
Isso Ordem ou Anarquia?
E que ele possa provar!

Por que utiliza CUBA
Como base de canhão
Para espalhar as Américas
A mais feroz subversão?!
Essa dita Paz se encerra
Para os céus da geração!

Se aceita desarmamento,
 Por que enfim não aceita.
 Uma inspeção para todos?
 Isso é Paz ou uma Treita?
 Esse Dragão não quer nada
 Que seja ideia elevada.
 Numa ordem mais perfeita

O mundo marcha de novo
 Para a guerra mundial
 E o Comunismo é o facho
 Dessa fogueira infernal.
 No seu ardiloso jogo
 O Dragão vomita
 Contra a PAZ UNIVERSAL!

Deus que tenha piedade
 De tanta gente inocente que
 Não sabe o que é política
 E ainda ouve essa gente
 Que fala em Socialismo
 E interpreta o comunismo.
 Como riqueza. Somente.

Comunismo é violência!
 É fogo! Destruição!
 É calunia é hipocrisia
 É a Lei do paredão
 Comunismo é Anarquia
 Poder! Demagogia!
 Do Amor, a negação

Duvido que Carlos Prestes
 E outros demais sequazes
 Não estejam em nossa pátria
 Iludindo os rapazes
 Fomentando a anarquia
 E contra a Democracia
 Não estejam mais voraz

Eu duvido que o barbudo
 Que se chama Fidel,
 Não esteja nas Américas
 Demonstrando o seu papel
 Como mandado da Rússia.
 Para isso tem astúcia
 Esse cubano infiel.

Não contra o americano,
 Esse povo que auxilia.
 As Nações para o progresso
 Dentro da democracia
 é ela a grande defesa
 Verdadeira fortaleza
 Contra toda a tirania!

Se não fosse o americano,
 A Rússia tinha tomado
 Todos Países da América,
 Como há muito tem lutado.
 Eu louvo a América do Norte
 Com seu poderio forte
 Contra o Dragão inflamado!

«Seiscentos e sessenta e seis»
 Esse número bem atesta
 Que o Monstro está com ele
 Bem visível em sua testa.
 Não é o Papa de Roma,
 é oChefe da Sodoma,
 Cujo regime não presta!

O Comunismo na biblia
 Tem sua interpretação:
 É o Dragão avistado
 Numa Ilha por João.
 Quem por certo recebe-lo
 Há de conduzir o Selo
 Da sua Condenação!

Quem aceita o Comunismo
Já perdeu de Deus a Luz.
Profana a Jesus Cristo
Que morreu por nos na cruz,
Seja macho ou seja fêmea
Abraçou urna blasfêmia
Contra o ensino de Jesus!

Quem pensar que isso é mentira
Deste humilde Trovador,
Leia a História do Dragão

Que só nos causa pavor.
O monstro é do mal oriundo,
E quer dominar o mundo
Com a cartilha do Terror!

R-ico será torturado!
O-pobre verá miséria
D-eus será injuriado!
O Deus do Monstro é matéria
L-acrimosas criaturas
F-indar-se-ão em torturas!
O-remos que a coisa é séria!

Fim

QUE VAE ACONTECER ATÈ 1950
(Revelação de N. Senhora das Candeias)

Em São Paulo, meus leitores
 Vive o povo no sertão
 Alarmado com uma notícia
 De 'uma revelação
 Para todo mundo saber
 O que vae acontecer
 Até cinquenta a Nação

Uma menina profeta
 Todo o dia está dizendo
 Que a santa das Candeias
 Sempre está lhe aparecendo
 Todo dia e toda hora
 E por isto o povo agora
 Como santa está lhe vendo

Esta menina profeta
 Duas coisas demonstrou
 Que realmente leitores
 Seu poder concretizou
 Foi ela profetizar
 Alemanha se arrasar
 Mês e o ano provou

Chamam esta tal menina
 A "Criança Milagrosa"
 Já curou umas cem pessoas
 Por ser tão prodigiosa
 Seu nome é Ana Maria
 Sua última profecia
 Foi esta mais gloriosa

A menina diz ao povo
 De manhã à tardinha:
 A profecia que digo
 Vos digo que não é minha
 E sim de Nossa Senhora
 Das Candeias a protetora
 Dos Cristãos e minha madrinha

No ano quarenta e seis
 Quase no fim de janeiro
 Vae haver .um Presidente
 Neste país Brasileiro
 Que começa a governar
 E vae muito melhorar
 Este território inteiro

De fevereiro até março
 Baixará quatro decretos
 Extinguindo várias leis
 Fará um ajuste concreto
 Em favor dos brasileiros
 São editos verdadeiros
 Que melhora por completo

Em março choverá
 Do Amazonas ao Maranhão
 Do Piauí a Alagoas
 Haverá muito trovão
 Porém a chuva é estia
 De Aracajú a Bahia
 Ainda é sempre verão

Em abril no Espírito Santo
 Haverá muito aguaceiro
 E vento com tempestade
 Daí ao Rio de Janeiro.
 De São Paulo ao Ceará
 Neste mês não haverá
 Inverno como em janeiro

Maio, junho, julho, agosto
 Em São Paulo e Mato Grosso
 Minas Gerais e Goiás
 E' um inverno colosso,
 Mas se não tiver atenção

O arroz Milho e feijão
Não se aproveita um caroço...

Por causa de uma lagarta
Que haverá de aparecer
De setembro até outubro
Um eclipse vai haver
O sol passando na Lua
Quem estiver no meio da rua
Trate logo de correr

Entre Bahia e Alagoas
Escurecerá meia hora
As galinhas vão dormirem
Os urubus vão embora
Em busca do agasalho
Se não houver atrapalho
Só durará uma hora

Em novembro na Bahia
Vai haver um desespero
Por causa de um lobisomem
Que haverá no Juazeiro
Porém ele terá fim
Na cidade do Bomfim
De dezembro até janeiro (1947)

Em novembro meus irmãos
(Diz assim a tal menina)
Começará uma gripe
De São Paulo a Teresina
Com uma tosse de matar
É feliz quem escapar
Desta moléstia ferina

Em dezembro finda o ano
Quarenta e seis calmamente
Começa o quarenta e sete
Assolando muita gente
Com uma "febre alemanhosa"
É doença perigosa
Fita pouco semente

Em fevereiro até março
Há uma guerra no estrangeiro
Que será decerto a última
Que haverá no mundo inteiro
Esta nunca atará fim
Haverá só paz em fim
"No momento derradeiro"

De Abril até Agosto
Ainda de quarenta e sete
O que disse o Padre Cícero
Desde o ano Vinte e Sete
Haverá com realidade
Uma grande mortandade
A tal; FOME CANIVETE

Quarenta e sete em dezembro
Uma alma de vagabundo
Vai fazer muita visagem
Por toda parte do mundo
E um espírito de alemão
Que não teve salvação
Tenham cuidado profundo

No ano Quarenta e Oito
Será um ano ditoso
Porém até mês de julho
Agosto é mês doloroso!
É triste o mês de setembro
Mês de Novembro e dezembro
Não é quente nem chuvoso

Quarenta e Nove, meu Deus
É um ano de amargura
Fome, peste e terremoto
Como diz a Escritura
Vai haver no mundo inteiro
De Janeiro a Janeiro

Só se vê a Desventura
 Mas não é o fim do mundo
 Desta vez meus irmãozinhos
 É o princípio do Fim
 Quem tiver os seus filhinhos
 Cuidem logo em batizar
 Pois é difícil escapar
 Os que forem pagãozinhos.

Em Cinquenta Vae haver
 Uma enorme confusão
 Para o lado do oriente
 Surge um enorme furacão
 Há uma grande tempestade
 Desta vez a mortandade
 Passará de um milhão

Neste ano o Padre Cicero
 Vae surgir no Juazeiro
 Falará pelo o retrato
 Outra vez para o romeiro
 O espirito de Lampião
 Baixará numa sessão
 Mesmo no Rio de Janeiro

Em Cinquenta vae haver
 Um enorme cataclismo
 Um vulcão se evapora
 Deixando o mundo em abismo
 Isto será no estrangeiro
 Mas por isto o mundo inteiro
 Sofre o mesmo fatalismo

Neste correm mulas
 Por toda parte da terra
 E' um ano perigoso
 Somente pranto se encerra
 A maldade vos consome
 Quem escapar da peste, a fome
 Não escapará da guerra

A Igreja vae sofrer
 Um abalo tenebroso
 Por causa do COMUNISMO
 É um ano doloroso
 Neste ano quem for padre
 Ou defende a Santa madre
 Ou chorara de medroso

Também Igreja Evangélica
 Resumida ficará
 O amor de muitos crentes
 Neste tempo esfriará
 O Padre deixa a Batina
 O Pastor deixa a DOCTRINÁ
 O Terror se espalhará

Na Europa nasce um monstro
 O Derradeiro Dragão
 Com a cabeça de cavalo
 E o corpo de Leão
 Que insulta toda terra
 Fazendo uma terrível guerra
 Para acabar com a geração

A Besta do apocalipse
 Todo vivente vae ver
 Seiscentos e sessenta e seis
 É o seu número pode crer
 Tem chifres por todo lado
 É o anticristo falado
 Que o próprio cristo quer ser

O anticristo demônio
 Neste ano se conduz
 Enganando as criaturas
 Quem não tem de Deus a luz
 Não será de Lúcifer
 Quem no coração trouxe
 O retrato de Jesus

Neste ano meus irmãos
Minha madrinha me diz
Que haverá um sinal no céu
Quem vê-lo será feliz
Uma mulher de escol
Toda vestida do sol
Sorrindo nos céus anis

R-esolvam como quiser
O- que digo é uma realidade
D-esta profecia santa
O- que disse hei de mais tarde
L-evantar a minha voz
F-atandopra -todos vós
O- caminho da Eternidade

FIM

PELA REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL

Há 30 anos passados
No tempo que eu viajava
Divulgando meus folhetos
Era só o que se falava
Reforma Agrária aí vem
Da maneira que convém
Como o povo desejava.

Mas como muitos pregavam
Era falsa a teoria,
Pois vinha para tomar
Toda terra que havia,
Sem cultivo, no abandono,
Embora tivesse dono todo
Direito perdia.

Uma certa vez viajando
Em cima de um caminhão
Ao passar numa Fazenda
Disse-me um certo cidadão:
Meu amigo, do Cordel,
Desta vez o Coronel
Perde a casa e a plantação.

Perguntei a ele: - Por que,
Não foi ele quem comprou?
Construiu a sua casa

E a terra cultivou?
Disse ele - não tem nada,
Para o pobre será dada
Pois seu trabalho pagou.

Não gostei da tal conversa
Pois achei a ignorância,
Não falei porque notei

Com medo da circunstância,
Ali todos o apoiaram
Suas palavras louvaram
Na maior da jactância.

Eu pensei que muita coisa
Nesta estória estava errada,
Tomar uma propriedade
Com Escritura lavrada...
Era o tal do bolchevismo
Do tempo do Comunismo
Numa era já passada.

Sendo embora ignorante
Da conversa duvidei,
Depois lendo Ruy Barbosa,
Beviláqua, homens da Lei
Notei a coisa contrária
Ê outra a Reforma Agrária
Que decretará Sarney.

Toda causa dos Conflitos
Que acontece no sertão
Foi dos falsos oradores
Do tempo de eleição,
Que influíram os "Coronéis"
Se tornaram mais cruéis
Na prática da agressão.

Hoje os rudes Fazendeiros
Mandam matar moradores,
Tocam fogo nas suas casas
Praticando mil horrores,
Se eles fossem instruídos
Não pagariam bandidos
Assassinar lavradores.
Não tem lógica que o Governo
Vá tomar propriedade

De um homem que prosperou
Com honra e dignidade,
Neste caso a Economia
Não teria sua valia
P'ra se ter prosperidade,

É preciso que se acabe
Os conflitos do sertão,
Mas para isto é preciso
Uma melhor instrução,
Quem ao contrário assim faz
Deseja que aumente
Mais Conflitos, Revolução.

Todo povo brasileiro
Exige a Reforma Agrária,
Porém, pacificamente,
Não de maneira arbitrária,
Nada de demagogia
Usando de covardia
Ensinando a Lei contrária,

Fazendeiros criminosos
Terão sua punição
Sem Advogados pagos
P'ra tirá-los da prisão,
Que toda pregação vil
Não leve o nosso Brasil
À outra Revolução,

Realmente que a Reforma
É uma necessidade
Mas, não de forma agressiva
Causando arbitrariedade,
Quem contraria o Direito
Não tem o menor respeito
Negando a propriedade.

O que o Presidente quer
É ajudar o agricultor
E a todo homem do campo
Por seu devido valor;
A terra não cultivada
Tem que ser negociada
Sem fazer nenhum favor.

Se o dono não cultiva
O melhor mesmo é vender
Para que o agricultor
Possa se desenvolver,
Tendo terra p'ra plantar
E por certo prosperar
NO seu modo de viver.

Pode ficar descansado
Quem tem terra registrada,
Que paga todos impostos,
E está legalizada,
Ninguém toma de ninguém
E o lavrador que não tem
Terá sua terra dada.

Só a ordem gera a ordem
E o Direito - a Garantia,
Fora disso é só desordem,
Confusão e anarquia,
Aqueles que nos governa
Não vai implantar baderna
Contrária à Democracia.

Unir o povo não é
Enganar o proletário
Amedrontar com Reforma
Pregando a Lei ao contrário,
Essas inconveniências
É que geram violências
De modo mais sanguinário.
Pregar a luta entre o povo

É falta de consciência,
Também de patriotismo;
Já chega de violência,
Pois a desunião só faz
Destruir a própria Paz
Com terrível consequência.

Que haja desarmamento
Em todo nosso sertão
De maneira mais cabal
Como real solução,
Punir aos tais Coronéis
Que se tornaram cruéis
Os levando p'ra prisão.

Não é a Reforma Agrária
Do modo mal interpretado
Pregada pelo político
Que se julga derrotado;
Não é enganando o povo
Que se elegerá de novo
P'ra Prefeito ou Deputado.

Defender Reforma Agrária
É explicar o direito
Que tem o dono de terras
E ao camponês, com respeito,
Para que haja união
E melhor compreensão
Ao mais humilde sujeito.

Quero dizer aos leitores
Pois falar isto convém
Não escrevi esta obra
A pedido de ninguém,
A Partido nenhum pertencço
Sempre escrevi o que penso
Tudo que ao País convém.

Respondo pelo que escrevo
No tema mais delicado.
Por isso sou Jornalista
No Cordel do meu Estado,
Como Cidadão Baiano
Sou soteropolitano
Humilde, porém honrado.

Há muita demagogia
Pelo sertão se espalhando,
Envolvendo certos tipos
A Reforma deturpando,
Reforma Agrária não é guerra
É distribuição de terra
P'ra aqueles que estão faltando.

Não escrevo p'ra agradar
Seja o político qual for,
Não pertencço a nenhum Partido
Para ser Vereador,
Posso falar a verdade
Porque tenho autoridade
Como Poeta-Escritor.

Senhores donos de terras
Vos peço, por caridade,
Deixem de usar violência
Que não há necessidade,
Cuidado com o demagogo
Que quer lhe botar no fogo
P'ra vê-lo amanhã na grade.

Ninguém perde suas terras
Que sejam ou não cultivadas,
O Governo as distribui
Depois de negociadas,
Quer queiram ou não os senhores
Só assim seus moradores
Terão suas terras dadas,

A Lei da Reforma Agrária
é ajudar ao Povo, creio,
Porém fiquem descansados,
Não tenham o menor receio,
Mudem vossa opinião
Que o Governo da Nação
Nada ele quer do alheio.

A Lei da Nova República
Só tem um lema: mudar.
Tudo aquilo que era errado

Para o povo melhorar,
Corrupção e Mordomia
Inflação e Carestia
Não podem continuar.

Com quatro meses, somente,
O Governo já tem feito
Várias mudanças que o povo
Vive hoje satisfeito,
E agora daqui p'ra frente
Nosso Ilustre Presidente
Vai botar tudo direito

FIM

Fac-símiles das capas dos cordéis:

A guerra da Coréia (1950)



A trágica Morte de Jonh Kenedy
Presid. Dos Est. Unidos da América do Norte (1963)



O dragão do fim da era (1975)

Rodolfo Coelho Cavalcante

Trovador-Popular-Brasileiro

Autor

O DRAGÃO DO
FIM DA ERA

(Literatura de Cordel)

Editor:

Rodolfo Coelho Cavalcante

Rua Alvarenga Peixoto n.º 158 (Liberdade)

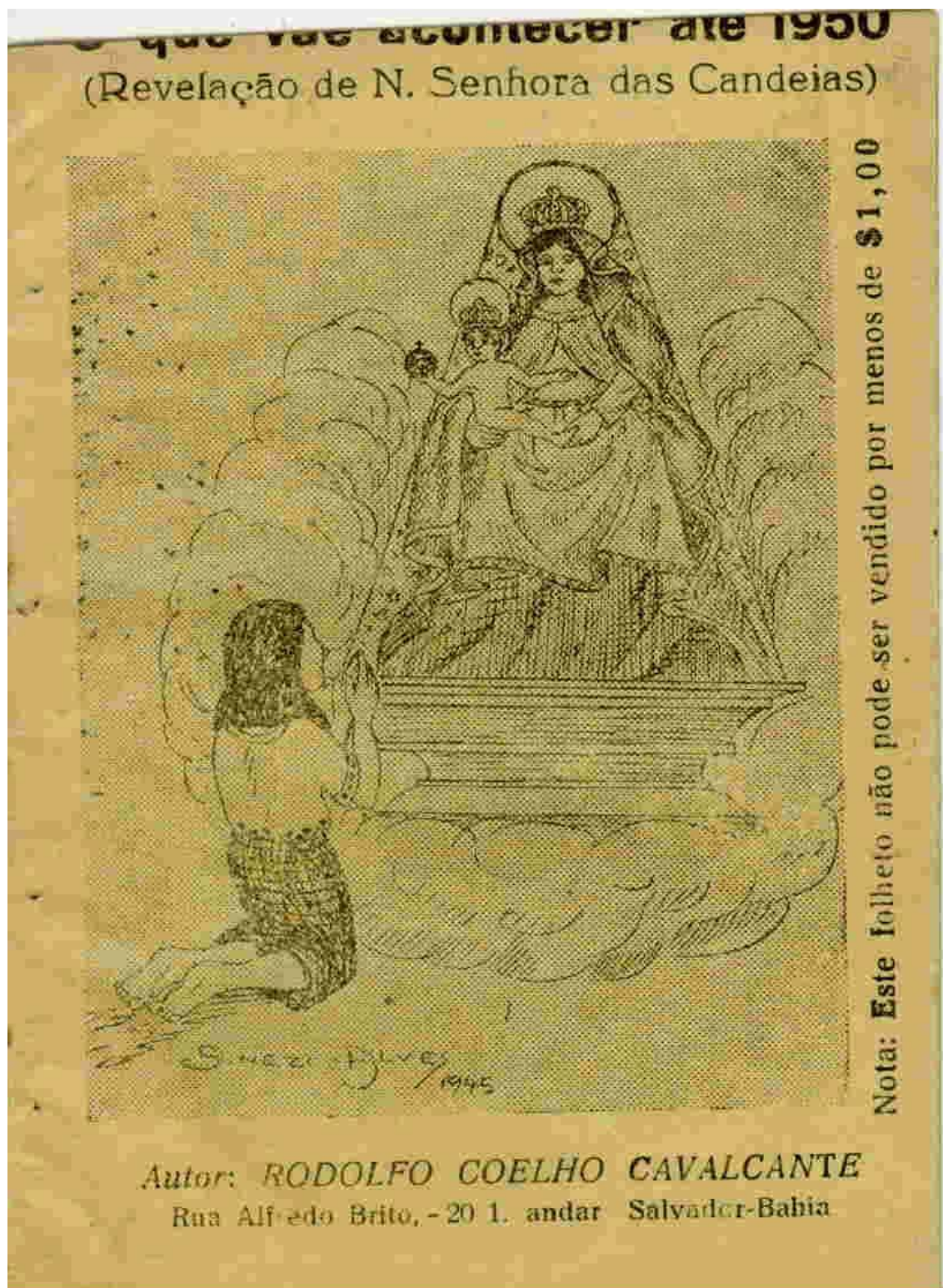
— Atrás da rua São Cristovam —

40.000, Salvador, Bahia.

Registrado na Biblioteca Nacional.

Preço: CR\$ 2,00.

O que vai acontecer até 1950(revelação de N. Senhora das Candeias). (1946)



Pela reforma agrária no Brasil (1986)

LITERATURA DE CORDEL, nº 1.765
Autor: Rodolfo Coelho Cavalcante
(Trovador Brasileiro)

PELA REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL



1a. edição.....1986

Preço Cz\$. 5,00